

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Douglas Dias e Silva¹, Douglas Rangel Bernardes¹, Douglas Tadeu Cabral Carvalho¹, Gabriel Ramos Brito Vieira Ramos Bittencourt², Júlio César Araújo Portugal³

¹Acadêmicos do 10º período da Faculdade de Medicina de Campos

³Acadêmicos do 8º período da UNIG/Itaperuna

RESUMO

A depressão pós-parto é um transtorno psicológico que pode surgir logo ao nascimento ou manifestar-se de forma insidiosa, acarretando uma neurose de origem psiquiátrica com graves consequências para a mãe e para o bebê. O estudo da depressão pós-parto no Brasil ainda não tem a relevância necessária visto que é uma patologia em muitos casos subnotificada devido ao despreparo de profissionais da saúde que por ventura lidem com pacientes nesse quadro, em diagnosticar e iniciar o tratamento prontamente fazendo com que sejam trazidas menores sequelas para a mãe e o bebê. O presente estudo visa avaliar a incidência de depressão pós-parto na maternidade do Hospital dos Plantadores de Cana (HPC) no município de Campos dos Goytacazes, bem como seus principais fatores de risco. Trata-se de um estudo de natureza descritiva a partir de análise de dados colhidos junto a parturientes internadas em até 3 dias de puerpério no Hospital dos Plantadores de Cana. Avaliaram-se possíveis incidentes passíveis de abalo emocional durante a gravidez, o nível de escolaridade e de renda per capita de todas as parturientes visando levantar os fatores mais frequentes quando há manifestação. Este projeto atenderá à Resolução 196/96 do CNS relativas às questões de ética em pesquisas com humanos.

Palavras-chave: Depressão, Pós-parto, Prevalência.

ABSTRACT

Postpartum depression is a psychological disorder that may soon arise at birth or manifest itself insidiously, leading to neurosis psychiatric origin with serious consequences for the mother and the baby. The study of postpartum depression in Brazil still does not have the necessary relevance since it is a condition in many underreported cases due to unpreparedness of health professionals that perhaps deal with patients in this framework, diagnose and start treatment promptly making be brought minor consequences for the mother and the baby. This study aims to evaluate the incidence of postpartum depression in the maternity ward of the Hospital dos Plantadores de Cana in the city of Campos dos Goytacazes, as well as major risk factors. It is a study of a descriptive nature from analysis of data collected from pregnant women admitted within 3 days postpartum at the Hospital dos Plantadores de Cana. We evaluated possible incidents capable of emotional upheaval during pregnancy, the level of education and income per capita of all pregnant women in order to raise the most frequent factors when there is manifestation. This project will meet the CNS Resolution 196/96 concerning ethical issues in research with humans.

Keywords: Depression, Postpartum, Prevalence.

INTRODUÇÃO

No ciclo vital da mulher há três períodos críticos: a adolescência, a gravidez e o climatério. Estes são períodos de transição que constituem fases do desenvolvimento da personalidade e que possuem vários pontos em comum (DINIZ, 1999). Todas essas fases principalmente a da gravidez são fases, caracterizadas por mudanças metabólicas e hormonais complexas; por reajustamentos interpessoais e intrapsíquicos. Portanto o momento do parto apesar de ser um dos momentos de maior felicidade para a maioria das puerperais necessita de cuidados especiais tendo em vista essas mudanças abruptas. Essas mudanças podem resultar em estados temporários de desequilíbrio, e em significativas alterações na identidade da mulher devido às grandes expectativas quanto ao papel social esperado (MALDONADO et al., 2000). No Brasil, a depressão é considerada um problema sério de saúde pública, atingindo 2 a 5% da população em geral, com predomínio no sexo feminino, muitas vezes precedida por eventos vitais marcantes, como a gestação, o parto e o período pós-parto. No entanto, o processo de início da depressão não está totalmente esclarecido. (RUSCHI, et al., 2007). Os veículos midiáticos têm divulgado frequentemente diversos casos de abandono de recém-nascidos, deixando a população em geral perplexa. Grande parte dessas práticas mostradas pode estar associada à depressão pós-parto. A depressão pós-parto que acomete de 10 a 20% das parturientes (RUSCHI et al., 2007) tem sintomas iguais aos da depressão normal que são: tristeza prolongada, perda de autoestima e do ímpeto de viver, como também ideias suicidas. Nos casos mais graves, a depressão pós-parto também pode atingir o recém-nato de forma imediata, pois a mãe muitas vezes deseja se desfazer do próprio filho.

Além dos problemas imediatos ao filho de uma mãe depressiva, alguns outros problemas em longo prazo poderão ser identificados como, por exemplo, os distúrbios emocionais nas crianças. As causas da depressão pós-parto podem ser principalmente as relacionadas às mudanças hormonais sofridas durante a gravidez e a diminuição delas após o parto. Portanto faz-se necessário um acompanhamento a um determinado grupo que foi exposto aos fatores sociais, ou que já sofreram anteriormente de depressão comum a fim de detectar possíveis casos futuros (RUSCHI et al, 2007). Quanto à manifestação, na maioria dos casos, esta ocorre dois a três dias após o parto, se o diagnóstico for precoce, o tratamento já pode ser ministrado de forma imediata. Desta forma

torna-se importante conhecer melhor a prevalência, as causas e sintomas dessa patologia em nossa região. Assim será possível verificar mais precocemente, evitando-se as consequências negativas, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Portanto o objetivo desta pesquisa é verificar a prevalência, causas e os fatores de risco envolvidos na depressão pós-parto em gestantes na Cidade de Campos dos Goytacazes, RJ.

OBJETIVO

Avaliar a incidência de depressão pós-parto no Hospital dos Plantadores de Cana (HPC) no município de Campos dos Goytacazes, bem como seus principais fatores de risco.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva. As variáveis coletadas sobre a população pesquisada foram: idade, estado civil, desemprego, renda, uso de medicamentos durante o período gestacional, gravidez de risco, gravidez planejada, diagnóstico para depressão a partir do questionário de Hamilton, abalo emocional durante a gravidez, nível de escolaridade, questões sobre o apoio familiar dado à parturiente durante a gestação, como também perguntas sobre o atual estado de saúde da puérpera. Um estudo piloto envolvendo 10% da população a ser estudada foi previamente desenvolvido para testar o protocolo de coleta de dados. O referido teste evidenciou algumas inconsistências no protocolo de pesquisa que puderam ser corrigidas. O procedimento da coleta de dados foi realizado utilizando técnica de questionário a partir de um protocolo estruturado previamente. O questionário de Hamilton consiste em um de auto relato com 21 itens de múltipla escolha. É um dos instrumentos mais utilizados para medir a severidade de episódios depressivos. A análise dos dados obtidos no processo foi feita a partir da quantificação dada em porcentagem de cada uma das variáveis que foram respondidas pelas portadoras de depressão pós-parto entrevistadas.

RESULTADO

Do total de 50 parturientes entrevistadas 6% manifestaram quadro de depressão segundo a Escala de Hamilton dentre o período pesquisado que foi de três dias.

A média encontrada é menor do que a média nacional que varia de 10 a 20%, as variações entre os índices de prevalência devem-se, provavelmente,

ao uso de critérios diagnósticos e métodos diversos, bem como a diferenças econômicas e culturais entre os grupos estudados (MORAES et. al., 2006). Este grupo pesquisado apresentou uma variação etária de 14 até 49 anos, onde 80% são solteiras, 52% só estudaram até o nível fundamental, 50% vivem com uma renda mensal de até um salário mínimo. Aqui 72 % formados de pessoas desempregadas. Quando interrogadas se pensaram em interromper a gravidez, 86% afirmaram que não tinham essa intenção. Durante a gravidez, 76 % não tinham qualquer tipo de problema de relacionamento com pessoas próximas, 66 % tiveram o apoio do companheiro. Nas tabelas referentes às figuras 3 e 4 é feita uma comparação entre a manifestação dos principais fatores desencadeadores de depressão pós-parto entre as pacientes depressivas e as que não apresentaram a patologia. Dentre as que não manifestaram a patologia, 17% apresentaram complicações durante a gravidez, 70,2% declararam-se apoiadas pelo companheiro, 10,6% pensaram em interromper a gravidez, 44,7% afirmaram que a gravidez foi planejada. Já dentre as parturientes depressivas 33,3% apresentaram complicações.

Na fig. 1 é possível notar que a depressão pós-parto aparece em 6% das parturientes entrevistadas.

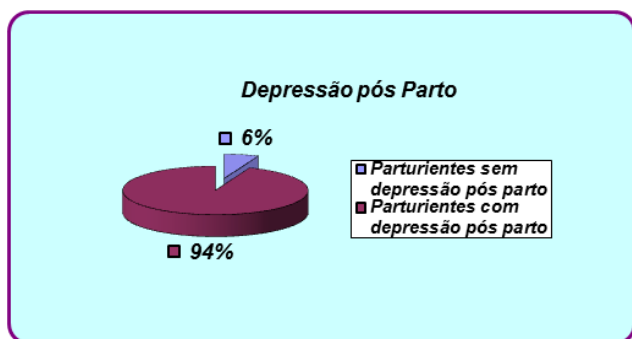


Figura 1- Percentual encontrado de depressivas segundo a escala de Hamilton.

Na fig. 2, podemos verificar a ocorrência das principais variáveis dentro deste grupo de amostra.

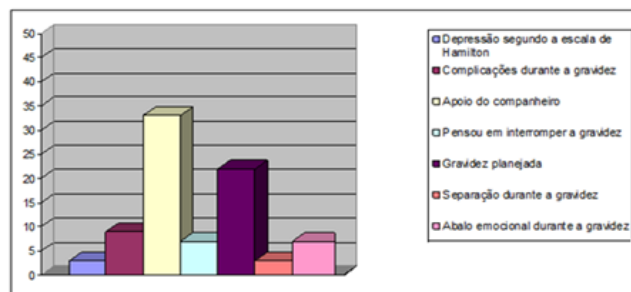


Figura 2- Gráfico demonstrativo das variáveis pesquisadas.

Na tabela 1 mostra a porcentagem de parturientes que não sofrem de depressão pós-parto, mas que apresentam algum fator de risco à manifestação da doença.

Tabela 1 - Porcentagem de parturientes não depressivas que apresentam fatores de risco.

Fatores de Risco	Porcentagem
Complicações durante a Gravidez	17,00%
Falta de apoio do Companheiro	29,80%
Pensaram em interromper a Gravidez	10,60%
Gravidez não Planejada	55,30%

Na tabela 2 mostra a porcentagem de parturientes depressivas que apresentaram cada um dos fatores desencadeadores de depressão.

Tabela 2 - Frequência de dados encontrados na maioria das parturientes depressivas.

Fatores de Risco	Porcentagem
Complicações durante a Gravidez	33,30%
Falta de apoio do Companheiro	100,00%
Pensaram em interromper a Gravidez	66,70%
Gravidez não Planejada	66,70%

Todas as parturientes tinham renda per capita de até dois salários mínimos, sendo que as depressivas tinham renda de até um salário, grau de escolaridade variando entre o ensino fundamental e médio, assim como se sofreram algum abalo emocional durante a gravidez.

CONCLUSÃO

A prevalência encontrada da patologia foi 6% do quantitativo de parturientes pesquisadas.

Pôde ser visto que nestes três casos confirmados, as pacientes possuíam fatores que poderiam levar ao quadro, tais como: se manifestaram alguma depressão antes da gravidez, complicações durante a gestação, problemas de relacionamento com parentes próximos, apoio do parceiro, dentre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, K.R. O Mito da Mãe Exclusiva e seu Impacto na Depressão Pós-Parto v.25, n.5, p.240-244, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v19n2/a13v19n2.pdf>. Acesso em: 10 set. 2011.
- CALIL, H.M.; PIRES, M.L.N. Aspectos gerais das escalas de avaliação de depressão. Revista de Psiquiatria Clínica v.25, n.5, p.240-244, 1998. Disponível em: <http://hcnet.usp.bilipq/revista/vo125/n5/depre255a.htm#1>. Acesso em: 15 set. 2011.
- COUTINHO, M. P. L., et al. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, v.8, v.3 p.759- 773. Disponível em: <http://www.revispsi.ueri.br/v8n3/artigos/pdf/v8n3a14.pdf>
- CRUZ E.B.S.; SIMOES G.L.; FAISAL-CURY, A.F. Rastreamento da depressão pós-parto em mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família. Revista Brasileira Ginecologia Obstétrica v.27, n.4, Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032005000400004. Acesso em: 10 set.2011.
- FERNANDES K; KIMURA, A. F. Práticas assistenciais em reanimação do recém-nascido no contexto de um centro de parto normal. Revista Escola de Enfermagem USP v.39,n.4,p.383-90,2005.Disponívelem:<http://vwww.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16419447>. Acesso em: 10 set. 2011.
- PEREIRA, P.K.; LOVISI, G.M. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. Revista Brasileira de Psiquiatria v.35, n.4, p.144-153, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010160832008000400004&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 set. 2011.
- MORAES I. G. S, et. al., Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. Revista de saúde publica v.40, n.1, p.65-70, 2006. Disponível em: <http://artigocientifico.com.br/uploads/artc114063506197.pdf>. Acesso em 10 set. 2011.
- NARDIA.E. Depressão no ciclo da vida. Revista Brasileira de Psiquiatria v.22, n.3, p.149-152, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n3/v22n31v2.pdf>. Acesso em: 11 set. 2011.
- OSAVAR H, TSUNECIRO M. A.; E. A contribuição da enfermagem na promoção do parto natural. A contribuição da enfermagem na promoção do parto natural. Revista Conexão SEESP v.29, n.29, p.01-04. Disponível em: <http://softlayer.auriance.net/~site1/images/stories/REVISTAS/conexao/29/11artigocientifico.pdf>. Acesso em: 11 set.2011
- PEREIRA, K.P.; LOVISI G.M. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. Revista psiquiatria clinica da USP. V.23, n.11, p.2007. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol35/n4/144.htm>. Acesso em: 13 set. 2011.
- RUSCHI, G.E. C, et. al., Depressão pós-parto em amostra brasileira. Revista Brasileira de Psiquiatria v.29, p.3, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n3/v29n3a06.pdf>. Acesso em: 10 set. 2011.
- SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M.P.L. O sofrimento psíquico no puerpério um estudo psicossociológico. Revista Mal-estar e Subjetividade, v.8, n.2, p.505-527, 2008, número 002 Universidade de Fortaleza, Brasil. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/271/27180211.pdf>. Acesso em: 10 set. 2011.
- SILVA, E. T.; BOTTI, N. C. L. Depressão puerperal: uma revisão DE LITERATURA. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 07, n. 02, p. 231-238, 2005. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br> Acesso em: 12 set. 2011.